

ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 47,3 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 383,2 MILHÕES NO 3T06

Comentários do Sr. Britaldo Soares – Vice Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

O terceiro trimestre foi bastante positivo para a Eletropaulo. A Companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 47,3 milhões (ante um prejuízo de R\$ 324,1 milhões no 3T05), apesar da provisão extraordinária de R\$ 120,9 milhões referente à reavaliação do critério de contabilização de contingências cíveis e trabalhistas, divulgada antecipadamente ao mercado. Com esse resultado, a Companhia já apresenta lucros de R\$ 274,4 milhões nos 9 primeiros meses de 2006 e lucros acumulados de R\$ 29,6 milhões em 30 de setembro de 2006. No âmbito da estratégia financeira, foi aprovado o alongamento dos contratos de dívida com a Fundação CESP, o que gerará uma economia de caixa de aproximadamente R\$ 633 milhões até o final de 2008 e o aumento do prazo médio da dívida de 3,9 para 5,4 anos. Como parte da reorganização societária e financeira da Brasileira, a Transgás realizou uma oferta secundária de 15,8 bilhões de ações preferenciais classe B da Eletropaulo, a segunda maior da história recente do mercado de capitais brasileiro. Os recursos arrecadados foram utilizados no pagamento antecipado da dívida da Brasileira com o BNDES. Em reconhecimento à melhoria do perfil do endividamento e performance da Eletropaulo, e em face da desalavancagem de sua controladora, Brasileira, os ratings da companhia foram elevados pela Fitch em escala nacional (BBB+ para A) e internacional (B+ para BB-) em 05 de outubro de 2006.

↑ Aumento de 10,5% da Receita Líquida	↓ Redução de 9,5% das Despesas Operacionais	↑ Crescimento de 46,9% do EBITDA ajustado
---------------------------------------	---	---

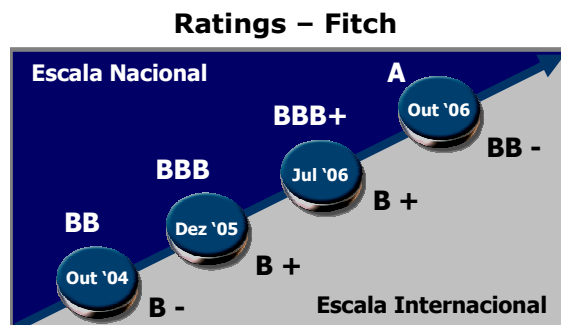
↓ Redução de 18,1% na dívida líquida consolidada	↑ Lucro líquido de R\$ 47,3 milhões
--	-------------------------------------

CONTROLADORA - R\$ milhões	3T06	3T05	V (%)
Receita Líquida	2.184,7	1.977,1	10,5%
Desp. Oper.	1.880,8	2.079,0	-9,5%
EBITDA	383,2	(27,5)	N.A.
EBITDA ajustado	658,9	448,6	46,9%
Lucro/Prej. Líq	47,3	(324,1)	N.A.
Capex	87,8	94,7	-7,3%
%			
Margem EBITDA	17,5%	N.A.	
Margem EBITDA Ajustado	30,2%	22,7%	
Lucro Líq*/PL	13,2%	N.A.	
CONSOLIDADO	3T06	3T05	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	4.030,7	4.924,4	-18,1%
Dívida Líq / PL (vezes)	1,8 x	2,5 x	
Div Líq / EBITDA Ajustado* (vezes)	1,6 x	2,4 x	
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Consolidada (vezes)	4 x	1,7 x	
DADOS OPERACIONAIS	3T06	3T05	V (%)
Mercado (GWh)	7.790,3	7.881,6	-1,2%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)**	286,1	279,1	2,5%
Empregados	4.380	4.408	-0,6%
Consumidor/ Empregado	1.240,4	1.194,6	3,8%

* Últimos 12 meses

** Tarifa Média Líquida de ECE e EAAE

São Paulo, 08 de novembro de 2006 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3, ELPL5 e ELPL6), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2006. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em reais**, conforme a Legislação Societária.



Última atualização: 05/10/2006

ELPL6 (08/11/2006): 93,50

VALOR DE MERCADO: R\$ 3.911,7 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 1.831,9 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Gerente de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com Tel: (11) 2195-2229

Bruno Pascon - Analista de Relações com Investidores - bruno.pascon@aes.com Tel: (11) 2195-2344

www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DO TRIMESTRE**TERCEIRO TRIMESTRE DE 2006**

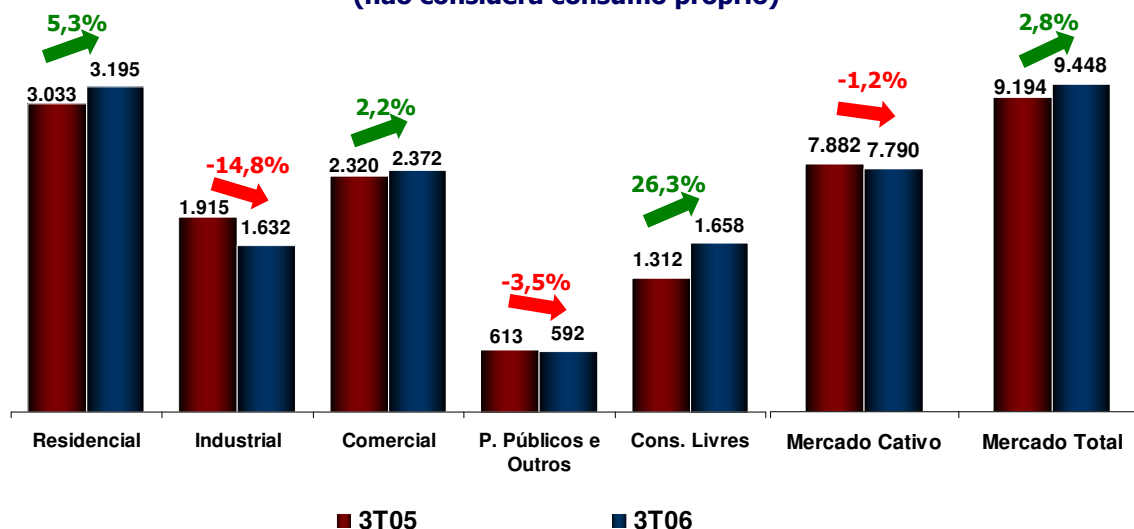
- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 9.447,8 GWh no 3T06, volume 2,8% superior ao mesmo período de 2005.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 2.184,7 milhões no 3T06 foi 10,5% superior à do período equivalente do ano passado, principalmente em função da aplicação do reajuste tarifário médio de 11,45%, bem como da retomada do Projeto Reluz, ambos a partir de julho de 2006 (vide página 10).
- ↓ Redução de R\$ 203,0 milhões de Despesas Operacionais no 3T06 em relação ao 3T05, principalmente devido à provisão de R\$ 346,4 milhões referente ao montante integral dos créditos junto à PMSP contabilizada no 3T05 (evento não recorrente).
- ↑ O EBITDA Ajustado apresentou um aumento de R\$ 210,2 milhões em relação ao 3T05, totalizando R\$ 658,9 milhões e uma Margem de 30,2%. O aumento deve-se principalmente à expansão de 10,5% da receita operacional líquida no 3T06 quando comparada à receita do 3T05.
- ↑ O Resultado Financeiro Consolidado no 3T06 foi uma despesa de R\$ 53,0 milhões, 61,1% inferior ao resultado do mesmo período de 2005. A redução da despesa é oriunda principalmente da redução do custo médio da dívida, de desdobramentos do acordo com a PMSP assinado em 14 de julho de 2006 e dos efeitos da depreciação cambial de 0,5% no 3T06 comparada à apreciação de 5,5% do 3T05 aplicados na tradução das demonstrações contábeis da controlada (Overseas II). Vide página 15.
- ↑ O Lucro Líquido do 3T06 totalizou R\$ 47,3 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 324,1 milhões apurado no 3T05. O melhor resultado operacional, conforme explicado acima, aliado à redução de despesa de R\$ 83,2 milhões no resultado financeiro consolidado no 3T06, explicam a reversão do resultado. Vide página 16.
- ↑ Em 03 de julho de 2006, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 356/06, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de julho de 2006. Maiores detalhes no capítulo "Regulatório", página 8.
- ↑ Em 14 de julho de 2006 foi assinado acordo de encontro de contas de créditos da Eletropaulo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) contra contas a pagar de IPTU, com efeito líquido positivo no resultado de R\$ 1,2 milhão.
- ↑ Em 31 de agosto de 2006, a Companhia anunciou ao mercado a renegociação dos prazos de pagamento da dívida com a Fundação CESP que gerará uma economia de caixa de aproximadamente R\$ 633 milhões até o final de 2008 e o alongamento do prazo médio da dívida da Eletropaulo. Maiores detalhes no capítulo "Endividamento", página 17.
- ↑ Em 27 de setembro de 2006, a Transgás recebeu os recursos da Oferta Secundária de 15,8 bilhões de ações preferenciais classe B da Eletropaulo. Os recursos foram utilizados para pagar antecipadamente as debêntures da Brasileira com o BNDES no montante de R\$ 1,3 bilhão em 02 de outubro de 2006. Maiores detalhes no capítulo "Mercado de Capitais", página 20.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- ↑ Em 05 de outubro de 2006, a agência Fitch Ratings elevou os ratings da Companhia em escala nacional de BBB+ para A e em escala internacional de B+ para BB-. Segundo o relatório da agência, a elevação reflete a melhoria do perfil de crédito da Companhia, a forte geração de caixa, o moderado risco regulatório, as favoráveis condições econômicas e a desalavancagem de sua controladora.
- ↑ Em 06 de novembro de 2006, a agência Standard & Poor's Ratings Services elevou os ratings da Companhia em escala nacional de BBB+ para A- e em escala internacional de B+ para BB-. Segundo o relatório da agência a elevação reflete a melhora no perfil de dívida da Companhia e o melhor desempenho financeiro em 2006.
- ↑ Em 10 de outubro de 2006 foi realizado o 3º leilão de Energia Nova pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Ao todo foram negociados 219.992,8 GWh de energia ao preço médio ponderado de R\$ 128,90/MWh, gerando um volume financeiro de R\$ 27,8 bilhões. A Eletropaulo foi a maior compradora do leilão, com participação de 14,3% no total negociado. Maiores informações vide "Regulatório" página 8.

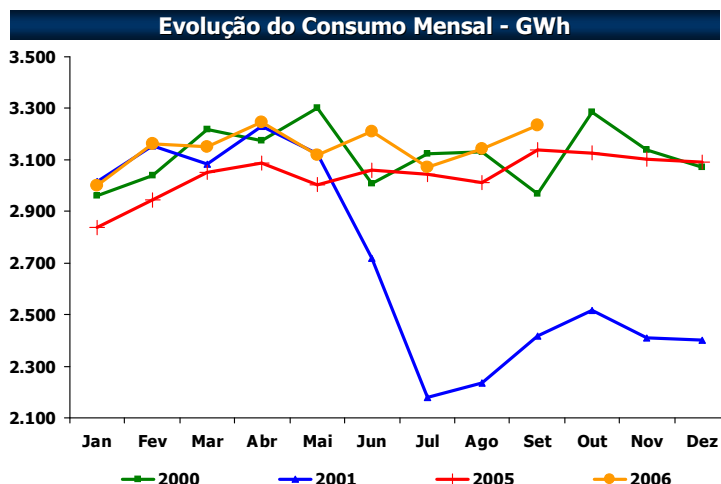
DESEMPENHO OPERACIONAL

Comparação do Consumo em GWh (não considera consumo próprio)



CONSUMO

A Eletropaulo forneceu 7.790,3 GWh de energia a seus clientes cativos no 3T06, volume 1,2% inferior ao 3T05. No período, foi registrada uma receita bruta de R\$ 2.228,8 milhões proveniente desse segmento, comparada a uma receita de R\$ 2.183,9 milhões no mesmo período do ano passado. O aumento da receita é explicado pelo reajuste médio de 11,45% aplicado à tarifa desde julho de 2006. O mercado total (cativos mais livres) registrou aumento de 2,8% em relação ao 3T05 devido à gradual recuperação da economia em 2006, com redução da taxa de juros, aumento da renda média e do nível de emprego. Contribuíram também para o aumento do consumo total as inaugurações de 2 novas estações de metrô (Imigrantes e Chácara Klabin) no 2T06. Com relação ao 2T06, a redução de 1,7% do consumo faturado de clientes cativos decorre principalmente da não contabilização de 50 GWh de iluminação pública no 3T06, que serão contabilizados no 4T06, e da migração de 5 clientes para o mercado livre no período. A receita faturada proveniente desse segmento no 3T06 apresentou aumento de 0,8% em relação ao 2T06 principalmente em função do reajuste tarifário de 04 de julho de 2006.



O consumo total (cativos mais livres) na área de concessão da Eletropaulo dos nove primeiros meses de 2006 foi 4,3% superior ao do período equivalente de 2005 e apresenta um aumento de 1,5% em relação ao consumo dos 9 primeiros meses do ano de 2000, anterior ao racionamento.

Desempenho do mercado por classe de consumo:

Residencial

O consumo residencial manteve-se praticamente inalterado em relação ao 2T06, com diminuição de 0,4%. A variação negativa da receita de 1,1% no período decorre do reajuste tarifário negativo aplicado desde 04 de julho de 2006 a consumidores residenciais (baixa tensão). Em relação ao 3T05, o crescimento de 5,3% no consumo é consequência, principalmente, da melhora no ambiente macroeconômico em 2006, com o aumento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo, a gradativa redução da taxa de juros, a melhora do nível de emprego e do acesso ao crédito. O aumento da receita faturada de 4,0% acompanha o aumento do consumo, embora afetado negativamente pelo reajuste tarifário negativo.

Industrial

O consumo da classe industrial no 3T06 diminuiu 1,9% em relação ao 2T06, principalmente pela migração de 4 unidades consumidoras industriais, cujo consumo anual é de 210 GWh ou 0,58% da carga total de 2005, para o mercado livre. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 14,8% ocorreu pelo mesmo motivo, dado que 38 clientes, com consumo anual de 4.710 GWh, migraram para o mercado livre nos últimos 12 meses. O reajuste tarifário médio de 8,26% aplicado desde 4 de julho de 2006 para clientes de alta tensão contribuiu positivamente para o desempenho da receita faturada no trimestre com a classe industrial. Comparado ao 2T06, foi registrado aumento de 5,2% da receita, apesar da diminuição do consumo no período. Com relação ao 3T05, houve uma redução de 6,0% na receita, ainda que o reajuste tarifário tenha contribuído para diminuir tal perda decorrente da saída de clientes para o mercado livre.

Comercial

O consumo da classe comercial decresceu 2,5% comparado ao 2T06, devido basicamente à reclassificação recorrente de clientes comerciais para a classe residencial pela não comprovação da situação jurídica, porém com menor volume (média de 2.000 clientes por mês). Houve aumento de 1,4% na receita do período em função do reajuste tarifário aplicado desde 04 de julho de 2006. Com relação ao 3T05, o consumo da classe comercial aumentou 2,2%, principalmente devido ao aquecimento do comércio em 2006, motivado pelo aumento da renda média e do nível de emprego na área de concessão da Companhia, bem como do maior acesso ao crédito e redução da taxa de juros. A receita faturada aumentou 5,3% em comparação ao 3T05, como reflexo do aumento do consumo e da aplicação do reajuste tarifário a partir de julho de 2006.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

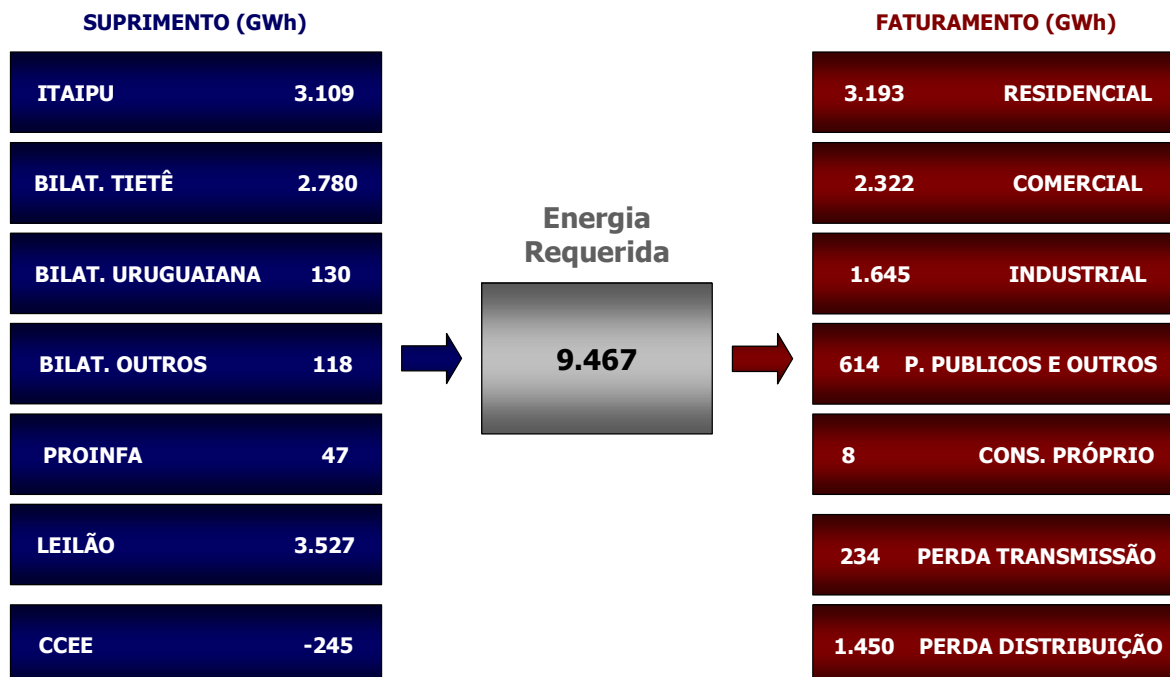
No 3T06, o consumo diminuiu 4,4% em relação ao 2T06 em função: (i) da não contabilização de 50 GWh de iluminação pública no 3T06, que serão contabilizados no 4T06; e (ii) do período de férias escolares com reflexo no consumo de prédios estaduais e municipais. A redução da receita de 2,0% no período acompanha a diminuição do consumo. Em relação ao 3T05, o consumo apresentou redução de 3,5% também devido à postergação da contabilização de 50 GWh para o 4T06. A receita manteve-se praticamente inalterada, com variação negativa de 0,2%, considerando o efeito positivo do reajuste tarifário de 04 de julho de 2006.

Clientes Livres

Ao longo do 3T06, 5 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 237 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, sendo 4 unidades pertencentes à classe industrial e 1 à classe comercial. Com a migração, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 167 comparado a 162 no 2T06 e 124 no 3T05. Neste trimestre, 25 clientes potencialmente livres, representando 540 GWh, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 22 renovações no 2T06. Do total de unidades consumidoras livres, 70 são atendidas por fontes renováveis e 97 por fontes convencionais, representando respectivamente 2,2% e 15,6% do mercado total da Eletropaulo no mês de setembro.

Julho - Setembro 2006	GWh (carga total na área de concessão em 2005 - 36.499 GWh)
Clientes Livres (consumo anualizado)	
Migração de 5 unidades consumidoras	237
25 Clientes renovaram contratos	540
Total de 167 unidades consumidoras	6.794

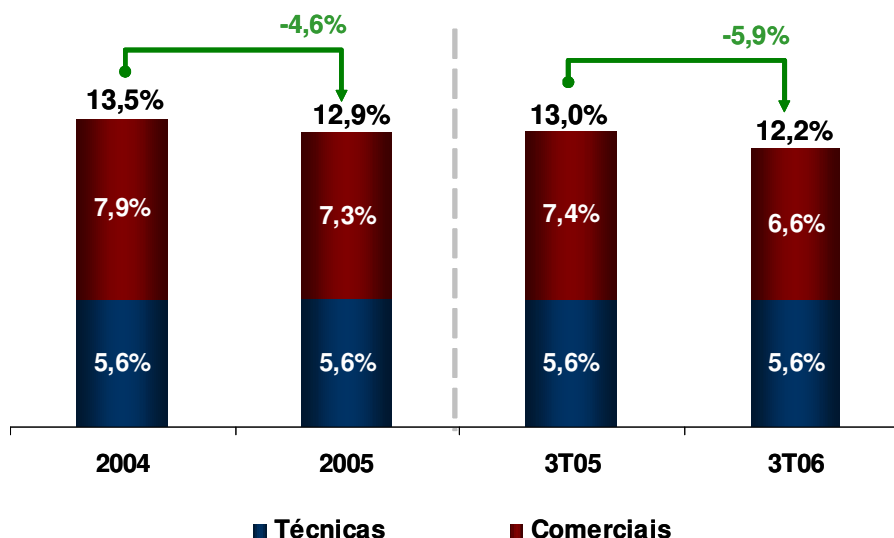
BALANÇO ENERGÉTICO – julho a setembro de 2006



- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

PERDAS – Setembro de 2006 (últimos 12 meses)

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas" que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (44.374,1 GWh) e expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 12,24%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (6,64%).



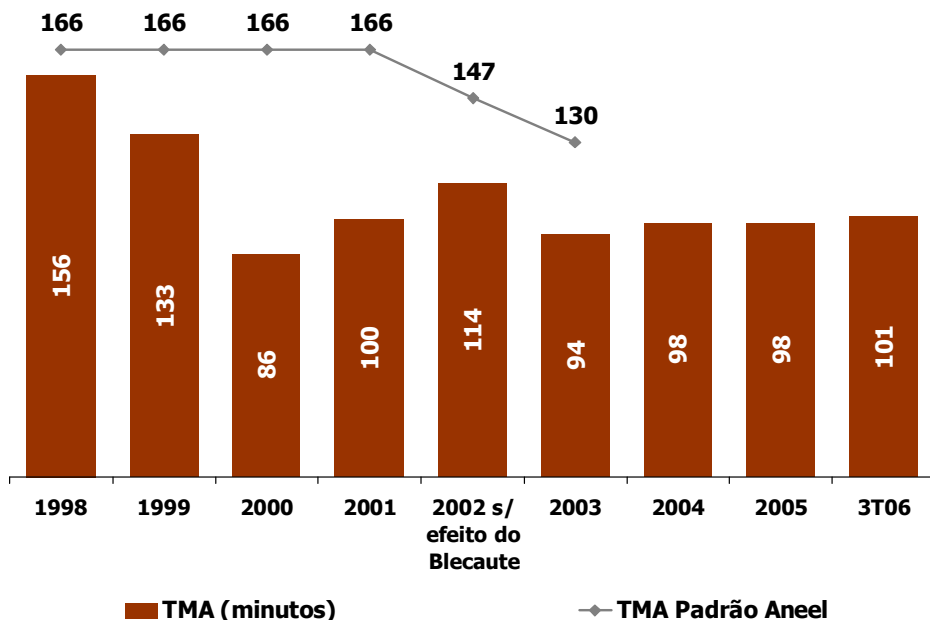
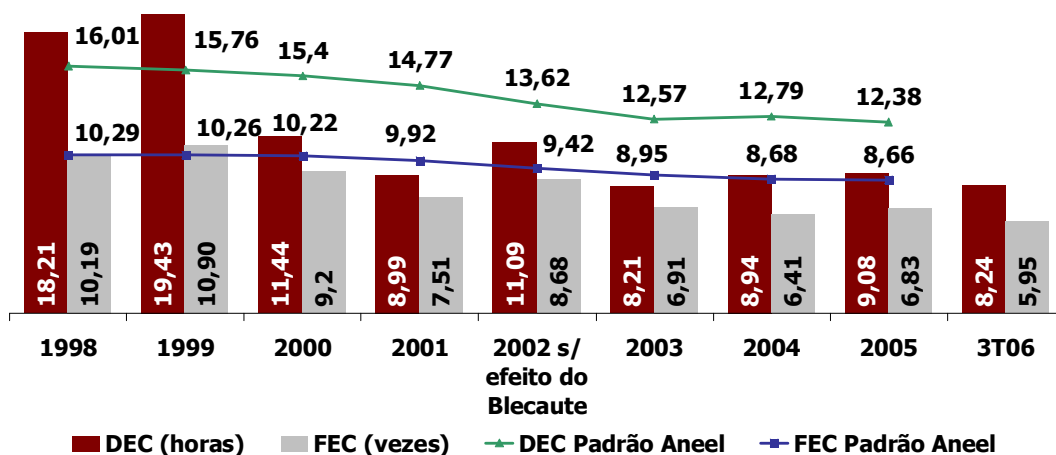
INDICADORES DE QUALIDADE

DEC e FEC

A Aneel, por intermédio da Resolução Normativa nº 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006 são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

TMA

O TMA, desde 2005, deixou de ser um indicador regulado pela Aneel, pois não reflete o número de consumidores atendidos, mas sim o tempo médio por ocorrência. O TMA continuará a ser acompanhado pela Eletropaulo, mas sua divulgação terminará ao final deste ano.



REGULATÓRIO

Reajuste Tarifário – Em 3 de julho de 2006, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 04 de julho de 2006, de acordo com a Resolução Homologatória nº 356.

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-1,91%
Alta Tensão	8,26%
A2 (88 a 138 kV)	4,57%
A3a (34,5 kV)	6,20%
A4 (2,3 a 25 kV)	9,08%

O reajuste autorizado pela Aneel em 3 de julho de 2006 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2006		
Parcela A	Encargos Setoriais	3,15%
	Energia Comprada	4,78%
	Encargos de Transmissão	-0,48%
	Parcela A	7,45%
Parcela B		-0,16%
Reajuste Base		7,29%
CVA Total		2,87%
Recuperação do PIS e COFINS (2002-2005)		1,27%
Outros custos financeiros de Parcela A		-0,47%
Outros custos financeiros de Parcela B		0,49%
Reajuste Total		11,45%

Parcela A

A variação positiva de 7,45% no reajuste econômico refere-se a:

(i) Encargos Setoriais – Representam 3,15% do reajuste, principalmente devido à elevação de 31% na cota de Conta de Consumo de Combustível (CCC) e da inclusão dos custos com o Proinfa e Encargos de Serviço do Sistema (ESS).

(ii) Compra de Energia - Representa 4,79% do reajuste, em função da metodologia de repasse dos custos considerar o perfil futuro dos contratos de compra de energia.

(iii) Transmissão - Impacto de -0,48% no índice econômico do reajuste tarifário, principalmente devido à finalização dos contratos iniciais em dezembro de 2005, o que acarretou uma redução nos encargos de transmissão em razão da diminuição das tarifas de transmissão contratadas. Também contribuiu para tal redução a retirada e devolução, neste reajuste, do valor associado à majoração das alíquotas de Pis/Cofins que fora repassado à Transmissora no reajuste anterior.

CVA – Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

Para melhor demonstração, a CVA é desdobrada em quatro itens, conforme descrição a seguir:

(i) CVA corrente do ciclo 2005-2006: corresponde a um incremento em nosso reajuste tarifário de 2,22%.

(ii) Recálculo da CVA de energia homologada no Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de 2005: após a aprovação das regras do Mecanismo de Compensação de Sobras Déficit (MCSD), em 18 de julho de 2005, que entraram plenamente em vigor a partir de setembro de 2005, correspondeu a um aumento de 0,25% no reajuste.

(iii) Diferencial da CVA do ciclo 2005-2006: foi recuperado no faturamento da Eletropaulo dos últimos 12 meses. Este item correspondeu a um decréscimo de 0,06% no reajuste tarifário.

(iv) Parcela da CVA diferida do período de 2002-2003 que não foi integralmente recuperada no faturamento da Eletropaulo nos últimos 24 meses: correspondeu a um aumento de 0,46% no reajuste tarifário.

Parcela B

A correção na Parcela B em relação à base tarifária representou uma redução do índice de reajuste tarifário de 0,16%. Em função de o IGP-M dos 12 meses findos em 30 de julho de 2006 ter sido de 0,86% e o Fator X ter sido equivalente a 1,3185%, comparado a 2,43% aplicado no reajuste de julho de 2005, o índice de ajuste da Parcela B foi de -0,45%.

Fator X:

$$X = (X_e + X_c) \times ((1 + \text{IGPM}) - X_a) + X_a$$

Fator X	1,3185%
X_e	2,3983%
X_c	0,1130%
X_a	-1,2458%
IGP-M (29/06/06)	0,86%
Fator multiplicador da Parcela B (IGPM - X)	0,9954

Recuperação do Pis/Cofins 2002-2005

Como decorrência das mudanças nas alíquotas e base de cálculo destes tributos, no presente reajuste foi concedido um valor complementar de R\$ 98 milhões, referente à recuperação das despesas adicionais com PIS e COFINS relativas ao período de 2002 a 2005.

Encargos Setoriais - Cotas Anuais - R\$ mil	Reajuste Tarifário 2005	Reajuste Tarifário 2006	V%
RGR	54.143	51.395	-5%
CCC	379.176	498.154	31%
CDE	252.159	305.118	21%
TFSEE	22.127	17.622	-20%
P & D	78.303	70.996	-9%
ESS	-	26.945	100%
PROINFA	-	43.229	100%
Transporte de Energia			
Rede Básica	8.590	-	-100%
Transporte Itaipu	3.457	3.061	-11%
Conexão	58.816	47.410	-19%
CUSD	53.059	54.986	4%
Outros Encargos			
Tarifa Repasse Itaipu (US\$/kW)	21,5311	21,5311	0%
Tarifa Média - Compra de Energia (R\$/MWh)	83,13	92,46	11%

EVENTO SUBSEQUENTE - 3º Leilão de Energia Nova

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 10 de outubro de 2006 o terceiro leilão de energia proveniente de novos empreendimentos onde foram ofertados dois produtos: (i) Produto H-30: contratos de 30 anos de fornecimento de energia hidrelétrica com início de suprimento em 2011 e; (ii) Produto T-15: contratos de 15 anos de fornecimento de energia termelétrica com início de suprimento em 2011.

Ao todo foram negociados 1.104 lotes de energia, que corresponderam a 219.992,8 GWh e R\$ 27,8 bilhões. O preço médio ponderado de energia do leilão foi de R\$ 128,90/MWh (Hidro: R\$ 120,86/MWh e Termo: R\$ 137,44/MWh). A Eletropaulo foi a maior compradora do leilão, tendo adquirido 31.495,4 GWh de energia dos quais 68% de fonte hidrelétrica e 32% de termelétrica, o que correspondeu a 14,3% do total negociado no leilão e 88,8% de sua demanda de energia declarada para o período.

Informações mais detalhadas sobre os aspectos regulatórios estão disponíveis no site da Companhia, no link: www.eletropaulo.com.br/ri

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**RECEITA OPERACIONAL**

No 3T06 foi registrada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.930,5 milhões, dos quais R\$ 2.732,8 milhões provenientes do fornecimento de energia elétrica. O desempenho representa um crescimento de 6,8% em relação ao 2T06 e de 6,9% comparado ao 3T05, como resultado dos seguintes fatores:

- (i) Variação da conta "outras receitas operacionais": no 3T05 iniciou-se a amortização das receitas operacionais extraordinárias contabilizadas no 2T05 referentes à conclusão do processo de revisão tarifária de 2003 (R\$ 106,9 milhões) e ao repasse da majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais e transmissão (R\$ 42,7 milhões), revertendo receitas no montante de R\$ 41,5 milhões no 3T05. No 3T06, por sua vez, iniciou-se a amortização da reversão de receita com PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais e transmissão que foi contabilizada no 2T06 (R\$ 47,4 milhões) devido à redução da alíquota para 3,65%, gerando uma receita no 3T06 de R\$ 11,3 milhões. A retomada do Projeto Reluz a partir de julho de 2006 também foi responsável pela elevação da receita operacional em R\$ 29,7 milhões no 3T06, em função da prestação de serviço de iluminação pública à PMSP.
- (ii) Variação do mercado não faturado: em função do maior número médio de dias faturados no 3T06 em relação ao 2T06 e 3T05, foi registrada uma receita de R\$ 25,7 milhões no 3T06, comparada a reversões de despesa de R\$ 18,9 milhões e R\$ 17,8 milhões no 2T06 e no 3T05, respectivamente.
- (iii) Reversão de receita de PIS e Cofins: foi feita uma reversão de R\$ 47,4 milhões na receita do 2T06, baixando a base de comparação com relação ao desempenho da receita no 3T06. O evento não recorrente é referente ao efeito da majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais e transmissão que fora concedido no reajuste tarifário de 2005, mas revertido no reajuste tarifário de 2006, após decisão da Aneel pela manutenção dessas alíquotas em 3,65%, de acordo com a Resolução Homologatória nº 356 de 03 de julho de 2006. Tal ajuste não causou impacto no resultado apurado no trimestre passado uma vez que os custos com compra de energia foram decrescidos em igual montante.

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	3T05	2T06	3T06
RESIDENCIAL	308,0	306,1	304,0
INDUSTRIAL	235,7	242,5	260,1
COMERCIAL	283,7	281,0	292,3
DEMAIS	228,5	230,5	236,3
TOTAL	277,1	279,1	286,1

A Receita Operacional Líquida no 3T06 foi de R\$ 2.184,7 milhões, comparada a R\$ 2.007,1 milhões no 2T06 e R\$ 1.977,1 milhões no 3T05. Os aumentos de 8,8% em relação ao 2T06 e 10,5% sobre o 3T05 refletem a variação da receita bruta.

DESPESAS OPERACIONAIS*

- No 3T06, foram registradas despesas operacionais de R\$ 1.801,6 milhões, valor 21,4% superior ao 2T06 e 10,1% inferior ao período equivalente de 2005. Com relação ao 3T05, a redução decorre principalmente da diminuição de 58,0% das outras despesas operacionais, em função do evento não recorrente registrado em setembro de 2005, referente à provisão para créditos de liquidação duvidosa com a PMSP de R\$ 346,4 milhões que elevou o volume de despesas no período. Na comparação com o 2T06, o aumento registrado é oriundo das maiores despesas com compra de energia e encargos setoriais (CCC e CDE) em função dos efeitos da aplicação do reajuste tarifário de 11,45% a partir de julho de 2006, além do crescimento das despesas com serviços de terceiros e outras despesas operacionais. O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir.

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	3T05	2T06	3T06	%	V%	V%
					(3T06 x 2T06)	(3T06 x 3T05)
Gastos não-gerenciáveis	1.334,2	1.213,5	1.371,8	76,1%	13,0%	2,8%
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.145,3	1.055,9	1.143,4	63,5%	8,3%	-0,2%
CCC & CDE	188,9	157,6	228,4	12,7%	44,9%	20,9%
Gastos gerenciáveis	670,4	270,3	429,8	23,9%	59,0%	-35,9%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	139,1	144,6	148,5	8,2%	2,7%	6,8%
Materiais & Serviços de Terceiros	70,7	58,7	87,7	4,9%	49,4%	24,1%
Outros	460,6	67,0	193,6	10,7%	189,0%	-58,0%
Total	2.004,6	1.483,8	1.801,6	100,0%	21,4%	-10,1%

* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

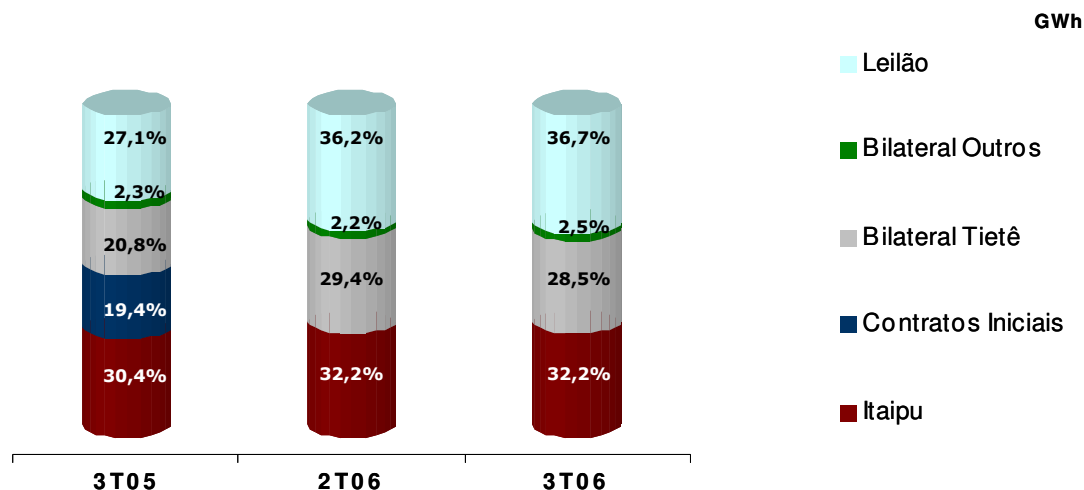
DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA

A despesa com energia elétrica comprada registrou aumento de 30,2% em relação ao 2T06. Esse aumento é explicado basicamente por 2 motivos:

(i) Reversão de despesa de R\$ 35,1 milhões referente à majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais no 2T06, conforme explicado anteriormente (evento não recorrente).

(ii) Amortização da CVA Ativa de Compra de Energia referente ao ciclo 2005-06: no 2T06, em função do recálculo da CVA de Compra de Energia houve uma reversão de despesa de R\$ 58,2 milhões em função da redução de CVA Passiva de Compra de Energia, totalizando uma reversão de despesa no período de R\$ 110,3 milhões. No 3T06, iniciou-se a amortização desta CVA ativa, cujo impacto foi uma despesa de R\$ 32,6 milhões.

Com relação ao 3T05, o aumento da despesa de 6,9% decorre principalmente da constituição de CVA Ativa de Compra de Energia referente ao ciclo 2005-2006 no 3T05, que gerou uma reversão de despesa de R\$ 54,9 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 22,9 milhões no 3T06.



Tarifa Média (R\$/MWh)			
Contratos Iniciais	3T05	2T06	3T06
CESP	90,71	-	-
Paranapanema	87,29	-	-
AES Tietê	87,92	-	-
FURNAS	114,85	-	-
EMAE	103,90	-	-
Contratos Bilaterais	3T05	2T06	3T06
AES TIETÊ	151,92	132,73	133,83
OUTROS	119,63	117,95	121,71
Demais Contratos	3T05	2T06	3T06
ITAIPU	97,36	84,01	92,12
LEILÃO	48,88	61,05	65,66
TOTAL	88,09	90,76	95,04

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

A despesa diminuiu 41,1% em relação ao 2T06 e 25,0% em relação ao 3T05. A redução em relação ao trimestre anterior decorre principalmente da contabilização integral da CVA Passiva de Rede Básica referente ao ciclo 2005-06 no 2T06, aumentando as despesas no período em R\$ 81,1 milhões. A amortização desta CVA se iniciou no 3T06, com impacto de reversão de despesa de R\$ 22,3 milhões. Contribuiu também para a redução, a diminuição dos gastos de Conexão uma vez que no 2T06, foi contabilizado retroativamente o ajuste da Rede Básica Fronteira que não havia sido considerado no reajuste tarifário de 2005, cujo montante corrigido até 30 de junho de 2006 foi uma despesa de R\$ 18,1 milhões (evento não recorrente).

A redução da despesa em relação ao mesmo período do ano passado de 25,0% é decorrente do menor volume de amortizações de CVA de Encargos do Serviço do Sistema (ESS) no 3T06 (R\$ 2,6 milhões), quando comparado ao volume do 3T05 de 27,7 milhões. A amortização de CVA de ESS referente ao ciclo de 2003-04 foi concluída no 2T06 e representava R\$ 8,2 milhões das despesas com CVA de ESS do 3T05. Houve também uma redução do volume total de CVA Rede Básica, que passou de uma despesa de R\$ 10,1 milhões no 3T05 para uma reversão de despesa de R\$ 20,3 milhões no 3T06. Essa redução é explicada pelo início da amortização no 3T06 da CVA Passiva de Rede Básica contabilizada no 2T06. Também contribuiu para a diminuição da despesa no 3T06 a redução do custo de Conexão de 83,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, em função da diminuição de 19,4% nos encargos de conexão conforme reajuste tarifário de 04 de julho de 2006 e início da amortização, no 3T06, do ajuste da Rede Básica Fronteira de R\$ 18,1 milhões contabilizado no 2T06, gerando uma reversão de despesa de R\$ 7,4 milhões.

CCC e CDE

A despesa contabilizada com CCC no 3T06 foi de R\$ 143,8 milhões, volume 58,5% superior ao 2T06 e 28,6% superior ao 3T05. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento é explicado pela aplicação da nova quota de CCC a partir de 04 de julho de 2006, cujo valor é 31,4% superior à quota estabelecida no reajuste de 2005.

No 3T06 foi contabilizada despesa com CDE de R\$ 84,5 milhões, comparada à despesa de R\$ 66,9 milhões no 2T06 e de R\$ 77,1 milhões no 3T05. A principal responsável pelos aumentos de 26,4% e de 9,7% na despesa com CDE com relação ao 2T06 e 3T05, respectivamente, foi a aplicação da nova quota desde 04 de julho de 2006, estabelecida no reajuste tarifário da Companhia, sendo esta 21,0% superior à quota estabelecida no reajuste de 2005.

GASTOS GERENCIÁVEIS**DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS**

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 87,7 milhões no 3T06, um aumento de 49,4% em relação às despesas do 2T06 de R\$ 58,7 milhões. A elevação é explicada principalmente pelo maior volume de despesas com serviços de terceiros que passou de R\$ 53,1 milhões no 2T06 para R\$ 79,8 milhões no 3T06 em função do maior volume de gastos com:

- (i) Honorários advocatícios: R\$ 2,9 milhões superior ao 2T06 em razão principalmente do pagamento de comissões referentes a êxitos de causas cíveis e trabalhistas;
- (ii) Programa Reluz: R\$ 20,0 milhões superior ao 2T06 em função da intensificação das obras do projeto após liberação de recursos pela Eletrobrás em 28 de julho de 2006.

Com relação ao 3T05, o aumento de 24,1% decorre principalmente das despesas com o Programa Reluz que foram praticamente inexistentes no 3T05, devido à paralisação do projeto uma vez que a PMSP não honrou a primeira parcela do acordo assinado em setembro de 2004, vencida em agosto de 2005. No 3T06, após assinatura de novo acordo com a PMSP em 14 de julho de 2006 e posterior liberação de recursos pela Eletrobrás, o projeto foi retomado e tais despesas totalizaram R\$ 21,6 milhões.

DESPESA COM PESSOAL

Foi registrada despesa com pessoal de R\$ 85,3 milhões no 3T06, montante 4,8% superior ao 2T06 (R\$ 81,4 milhões) e 11,6% superior ao 3T05 (R\$ 76,4 milhões). Os aumentos são explicados devido a 2 fatores principais: (i) acordo coletivo aprovado em 20 de julho de 2006 que reajustou os salários em 4,0% (retroativo a junho de 2006) e; (ii) pagamento da parcela do PLR referente ao 1S06 em setembro de 2006.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Foi registrado um aumento de R\$ 126,6 milhões no 3T06 em relação ao 2T06. Este aumento decorre basicamente do incremento de R\$ 120,9 milhões no volume de contingências trabalhistas e outras, após conclusão do processo de análise e revisão do volume de provisões referentes a procedimentos judiciais e administrativos, conforme divulgado pela companhia no Fato Relevante de 31 de agosto de 2006.

Com relação ao 3T05, a redução de 58,0% é explicada principalmente pela provisão de R\$ 346,4 milhões relativa aos créditos da Eletropaulo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) contabilizada em setembro de 2005, após o não pagamento da primeira parcela do acordo firmado com a Companhia, vencida e não quitada em 31 de agosto de 2005 (evento não recorrente). A redução não foi maior em função do aumento de R\$ 120,9 milhões das despesas com provisões operacionais, conforme explicado anteriormente.

EBITDA

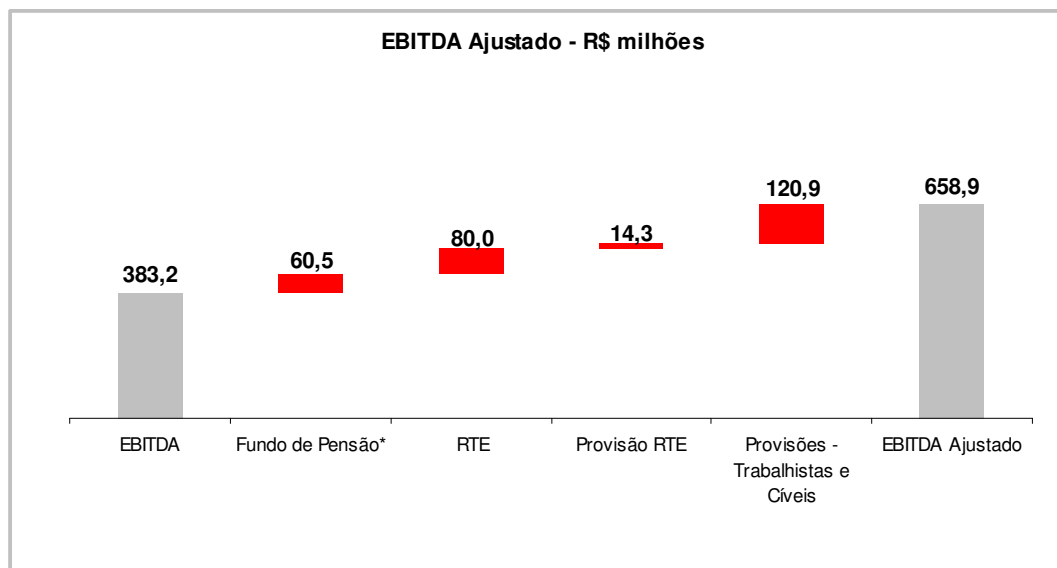
O resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) no 3T06 foi de R\$ 383,2 milhões, valor 26,8% inferior ao apurado no 2T06, refletindo o aumento de 21,4% das despesas operacionais, superior ao ganho de 8,8% da receita operacional líquida.

Comparado ao mesmo trimestre do ano passado, o desempenho do 3T06 foi bastante superior, já que naquele período a Companhia apresentou Ebitda negativo de R\$ 27,5 milhões. A reversão se deu em razão do aumento de 10,5% na receita operacional líquida simultâneo à redução de 10,1% nas despesas operacionais entre os períodos.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 658,9 milhões no 3T06, o que representa uma redução de 1,8% em relação ao 2T06 e um aumento de 46,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A redução em relação ao 2T06 decorre do aumento de R\$ 196,9 milhões nas despesas operacionais, desconsiderando-se a provisão adicional de contingências de R\$ 120,9 milhões, que sobrepujou o ganho de R\$ 177,6 milhões na receita operacional líquida.

Com relação ao 3T05, o aumento de 46,9% decorre principalmente da elevação de 10,5% da receita operacional líquida no período, uma vez que a variação das despesas operacionais (excluindo depreciação), ajustando-se a provisão da PMSP no 3T05 e a provisão de contingências trabalhistas e cíveis no 3T06, foi um aumento de 1,4%.

A margem EBITDA ajustado no 3T06 foi de 30,2%, comparada a 33,4% no trimestre anterior e 22,7% no 3T05.



* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

Ajustes do EBITDA:

- **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustou-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** – é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel, porém têm impacto exclusivamente contábil. No 3T06 foram provisionados R\$ 14,3 milhões.
- **Provisões para Contingências** – A administração finalizou no 3T06 uma reavaliação de suas provisões para contingências, de forma a melhor refletir as disputas jurídicas em curso referentes a causas trabalhistas e cíveis. Tal estudo resultou em uma provisão não recorrente de R\$ 120,9 milhões, cujo impacto foi exclusivamente contábil.

DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS

O Resultado Financeiro Consolidado do 3T06 foi uma despesa de R\$ 53,0 milhões, volume 58,0% inferior ao 2T06 e 61,1% inferior à despesa de R\$ 136,2 milhões apurada no 3T05.

	3T05	2T06	3T06	V% 3T06 x 2T06	V% 3T06 x 3T05
TAXA DE CÂMBIO	2,2222	2,1643	2,1742	0,5%	-2,2%
CDI MÉDIO	19,51%	15,63%	14,61%	-6,5%	-25,1%
IGP-M	-1,51%	0,71%	0,84%	18,3%	N.A.
LIBOR	3,49%	4,98%	5,50%	10,4%	57,6%
IPCA	0,77%	0,10%	0,45%	350,0%	-41,6%
IGP-DI	-1,32%	1,07%	0,82%	-23,4%	N.A.
TR	0,87%	0,16%	0,15%	-2,5%	-82,5%

Receitas financeiras

Foram registradas receitas financeiras de R\$ 110,2 milhões no 3T06, comparadas a receitas de R\$ 90,4 milhões no 2T06 e de R\$ 134,5 milhões no 3T05. O aumento de 21,8% na comparação com o 2T06 é explicado basicamente pelo aumento de 123,3% na conta "outras receitas", devido principalmente a: (i) contabilização de receitas financeiras de R\$ 12,1 milhões no 3T06, referentes a operações de gerenciamento de caixa, e (ii) recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio da Eletropaulo Telecom no valor de R\$ 5,0 milhões, que foram repassados à Eletropaulo pela Transgás, conforme acordo firmado em 15 de setembro de 2005.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, a diminuição de 18,1% é decorrente da redução da Taxa Selic média no período, aliada à diminuição dos saldos de Parcela A/CVA e RTE sobre os quais incide a remuneração da Selic.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras no 3T06 reduziram-se em 24,6% em relação ao 2T06 e em 39,7% em relação ao 3T05. Segue abaixo a variação das principais contas:

Encargos de dívida em Moeda Nacional – A diminuição de 23,6% nas despesas com encargos da dívida em moeda nacional, que passou de R\$ 48,8 milhões no 2T06 para R\$ 37,3 milhões no 3T06, decorre principalmente: (i) do pagamento de comissão referente ao CCB no valor de R\$ 3,0 milhões quando do recebimento dos recursos em 12 de maio de 2006 (2T06) e; (ii) da antecipação da amortização de R\$ 3,7 milhões referentes a despesas diferidas vinculadas ao Processo de Readequação do Perfil do Endividamento da Companhia (Reprofiling) no 2T06, em função do pré-pagamento da parcela remanescente do Reprofiting de R\$ 234,7 milhões junto a bancos credores.

Em relação ao 3T05, a redução do custo médio do endividamento da Companhia, aliada ao pagamento de R\$ 7,2 milhões de comissões com a emissão de R\$ 800,0 milhões de debêntures no 3T05 e a conseqüente antecipação de amortização de R\$ 5,8 milhões de despesas diferidas do Reprofiting em função do pré-pagamento de R\$ 719,4 milhões junto a bancos credores, explicam o maior volume de despesas quando comparado ao 3T06.

Encargos de dívida em Moeda Estrangeira – Com relação ao 2T06, os encargos de dívida em moeda estrangeira não apresentaram variação significativa (diminuição de 3,4%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução de 25,6% é oriunda da diminuição do volume de dívidas em moeda estrangeira, que passou de 10% da dívida total no 3T05 para 2% da dívida total no 3T06 (redução de R\$ 412,2 milhões).

SWAP – As despesas financeiras com SWAP em comparação com o 2T06 mantiveram-se praticamente inalteradas, com diminuição de R\$ 2,3 milhões. Comparado ao mesmo período de 2005, houve uma redução de 79,5% nessas despesas, influenciada pela variação cambial (depreciação do real perante o dólar de 0,5% no 3T06 comparada à apreciação de 5,5% do 3T05), bem como pela diminuição da dívida denominada em moeda estrangeira em R\$ 412,2 milhões nos últimos 12 meses.

Outras – O volume de outras despesas financeiras no 3T06 alcançou R\$ 19,7 milhões, comparados a reversões de despesas de R\$ 14,2 milhões no 2T06 e de R\$ 62,8 milhões no 3T05. A variação em relação ao 2T06 é reflexo do acordo assinado entre a Eletropaulo e a PMSP em 14 de julho de 2006, fato gerador para a contabilização de atualização monetária do passivo de IPTU da

Companhia no valor de R\$ 48,3 milhões (evento não recorrente). Maiores detalhes, vide "Destaques do Trimestre", página 2.

Com relação ao 3T05, a variação decorre principalmente da reversão de despesas de R\$ 55,2 milhões referentes ao ajuste a valor presente de recebíveis com a PMSP contabilizados em setembro de 2005 em função da provisão de créditos com a PMSP de R\$ 346,4 milhões no 3T05 (evento não recorrente).

- **Variação Monetária e Cambial Líquida** – As reduções de 75,0% e 79,7% da variação monetária e cambial líquida relativas ao 2T06 e 3T05, respectivamente, são decorrentes principalmente da variação de ganhos e perdas sobre a tradução das demonstrações contábeis de controlada em função da depreciação do real perante o dólar no 3T06, de 0,5%, comparada às apreciações de 0,4% no 2T06 e 5,5% no mesmo período do ano anterior. Este impacto deixará de ocorrer quando concluída a extinção desta subsidiária, prevista para o final do ano de 2006.
 - **Moeda Nacional:** as reduções de 71,8% na variação monetária em moeda nacional no 3T06 em relação ao 2T06 e de 78,6% sobre o 3T05 refletem também o acordo com a PMSP de 14 de julho de 2006 que gerou uma receita de R\$ 51,4 milhões referente a encontro de contas de IPTU registrada na conta variação monetária – consumidores (baixa tensão) em julho de 2006, dos quais R\$ 22,2 milhões são referentes à correção monetária, juros e multas e R\$ 29,1 milhões de atualização monetária (evento não recorrente).
 - **Moeda Estrangeira:** foi registrada uma despesa de R\$ 7,1 milhões no 3T06, montante 21,4% inferior ao 2T06 de R\$ 9,1 milhões. A variação de R\$ 71,8 milhões em relação ao 3T05 decorre do efeito da depreciação do real perante o dólar no 3T06 (0,5%) aplicada sobre o passivo em dólares com a subsidiária Overseas II comparada à apreciação de 5,5% no 3T05.
- **Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada** – Em função da depreciação de 0,5% do real perante o dólar no 3T06 foi apurada uma receita de R\$ 5,7 milhões no 3T06, referente à tradução dos resultados da Metropolitana Overseas II Ltd, comparada a despesas de R\$ 4,6 milhões no 2T06 e de R\$ 65,0 milhões no 3T05. Estas devem-se às respectivas apreciações do real frente ao dólar, de 0,4% e 5,5% (impacto exclusivamente contábil).

LUCRO LÍQUIDO

No 3T06 a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 47,3 milhões, volume 76,6% inferior ao 2T06 e superior ao prejuízo de R\$ 324,1 milhões do 3T05.

A explicação para a diminuição quando comparado ao trimestre anterior decorre de dois fatos principais:

- (i) Aumento de 21,4% das despesas Operacionais (excluindo depreciação), principalmente devido à provisão não recorrente de R\$ 120,9 milhões referentes a contingências trabalhistas e cíveis, ainda que pese o aumento de 8,8% da receita operacional líquida;
- (ii) Redução na despesa contabilizada com IR/CSLL no 2T06: a revisão do critério de alocação das despesas de fundo de pensão entre contribuintes ativos e inativos realizada no 2T06 teve como desdobramento a apuração de um crédito em provisão para IR diferido de aproximadamente R\$ 79,1 milhões no 2T06 (evento não recorrente), o que explica o aumento das despesas com IR/CS no 3T06 em relação ao trimestre anterior em 213,9%.

Na comparação com o 3T05, a reversão da situação de prejuízo se deu devido ao aumento de 10,5% da receita operacional líquida, juntamente com a diminuição de despesas operacionais (excluindo depreciação) de 10,1% e a melhoria do resultado financeiro da Companhia (diminuição de despesa de 61,1%).

ENDIVIDAMENTO

A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.800,2 milhões em 30 de setembro de 2006, valor 1,6% inferior à posição ao final do 2T06, devido principalmente ao pré-pagamento em setembro das Credit Linked Notes (CLN) contraídas junto ao Deutsche Bank em outubro de 2001 no montante de US\$ 30,0 milhões, conforme descrito abaixo. Com relação ao 3T05, a dívida consolidada bruta apresentou diminuição de 9,1%, em função da amortização da dívida junto ao BNDES, que teve redução de aproximadamente R\$ 533 milhões nos últimos 12 meses, e do pré-pagamento do CLN.

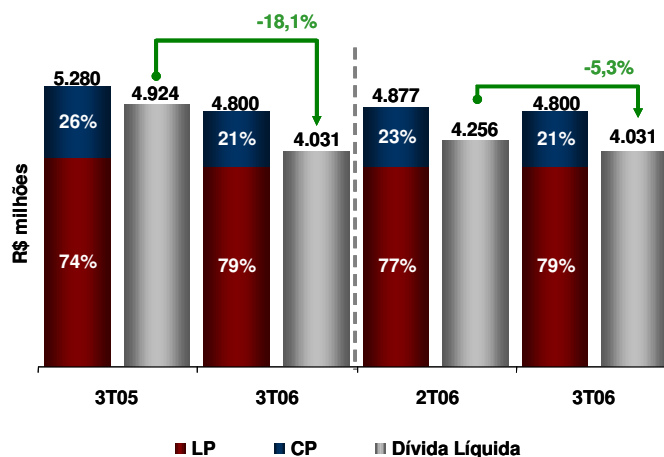
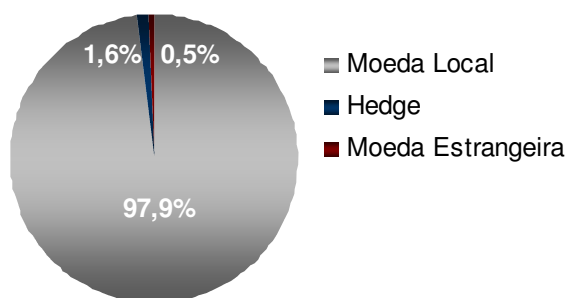
A Dívida Consolidada Líquida, por sua vez, apresentou redução de 5,3% quando comparada à posição de 30 de junho de 2006, e de 18,1% com relação ao saldo registrado ao final de setembro de 2005.

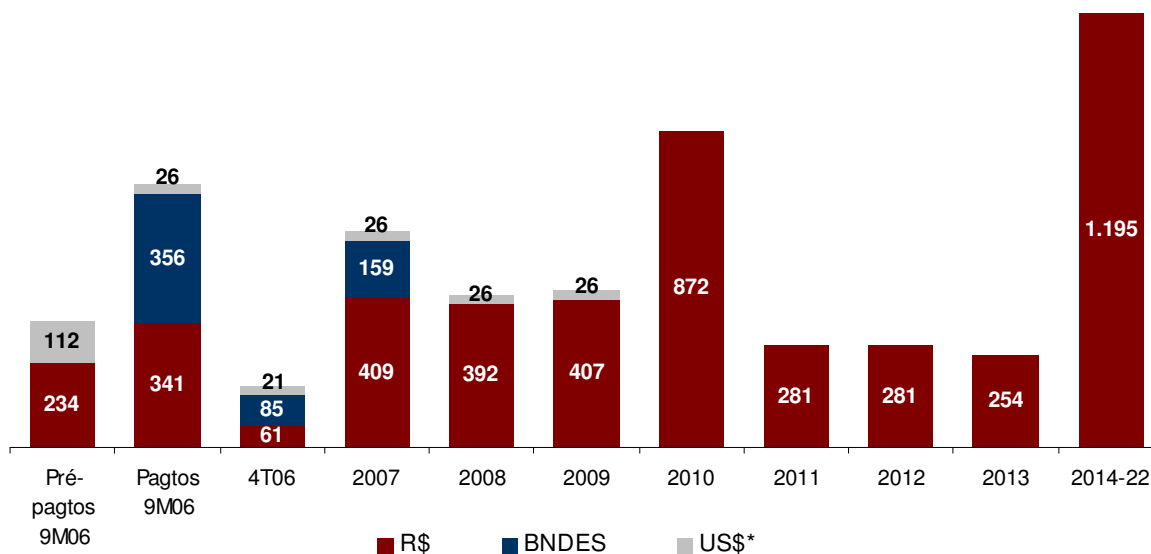
DESTAQUES

- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se os pagamentos de juros semestrais nos valores de R\$ 45,6 milhões e R\$ 71,5 milhões, referentes aos Bonds denominados em reais e a 8ª emissão de debêntures, respectivamente.
- No 3T06, 76,7% da dívida em moeda estrangeira estava *hedgeada*. O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 15,7 milhões.
- O Custo médio da Dívida Total da Eletropaulo passou de 100,4% do CDI no 2T06 para 99,7% do CDI no 3T06. O prazo médio da Dívida Total elevou-se de 3,9 anos no 2T06 para 5,4 anos no 3T06, considerando o alongamento dos dois contratos de dívida com a Fundação CESP - Confissão de Dívida (R\$ 522,2 milhões) e Reserva Matemática (R\$ 2.245,1 milhões). O segundo contrato ainda está em fase de aditamento, aguardando aprovações pelos órgãos societários da Eletropaulo, mas os efeitos de seu alongamento já estão sendo gerencialmente aplicados, conforme acordado com a Fundação CESP.
- Em 29 de agosto de 2006, a controlada Metropolitana Overseas II Ltd. pré-pagou com caixa próprio as CLNs mencionadas acima de US\$ 30 milhões contratadas junto ao Deutsche Bank em outubro de 2001 e cujo vencimento original era em agosto de 2009. Este pré-pagamento faz parte do plano da Eletropaulo de encerrar sua subsidiária até o final de 2006, conforme previsto na lei 10.848, de março de 2004.

Dívida Consolidada	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	988.758.788,2	96,6%	3.712.927.264,1	98,3%	4.701.686.052,3	97,9%
Moeda estrangeira	34.491.218,3	3,4%	64.020.736,0	1,7%	98.511.954,2	2,1%
Total	1.023.250.006,5	100,0%	3.776.948.000,1	100,0%	4.800.198.006,6	100,0%
%	21,3%		78,7%		100,0%	
Total Líquida	253.710.169,4	100,0%	3.776.948.000,1	100,0%	4.030.658.169,4	100,0%
%	6,3%		93,7%		100,0%	

Dívida Consolidada





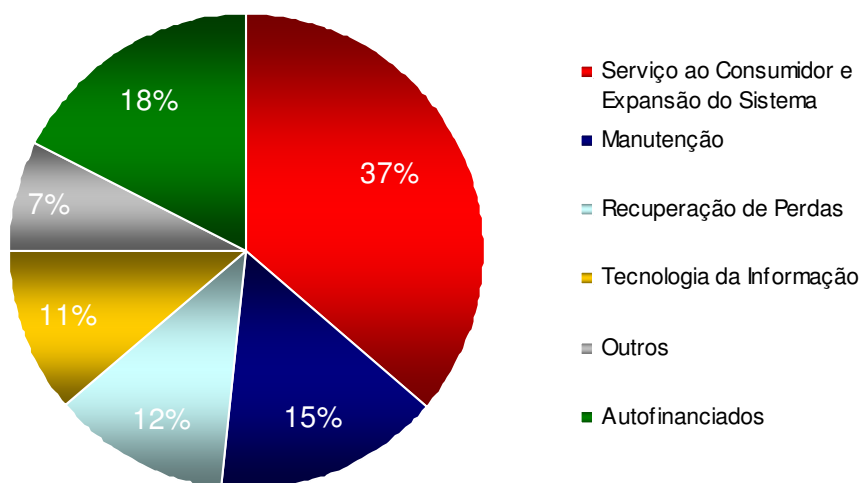
* Taxa de câmbio em 30/09/2006 - US\$ 1,00 = R\$ 2,1742

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo planeja investir R\$ 346 milhões em 2006. No 3T06, a Companhia contabilizou investimentos de R\$ 87,8 milhões, dos quais R\$ 15,3 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores. No período acumulado de janeiro a setembro, os investimentos totalizam R\$ 260,7 milhões, o que representa 75,4% do valor total programado para o exercício.

O valor dos investimentos realizados no período foi inferior aos realizados no 2T06 e 3T05 em 4,4% e 7,3%, respectivamente. A distribuição dos investimentos do 3T06 é demonstrada no gráfico a seguir.

Investimentos 3T06 (R\$ 87,8 milhões)



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T06	2T06	3T06	9M06
SALDO DE CAIXA INICIAL	492	356	617	492
Geração de caixa operacional	687	653	725	2.065
Investimentos	(101)	(88)	(75)	(264)
Despesa Financeira Líquida	(196)	(85)	(177)	(458)
Amortizações Líquidas	(245)	(45)	(158)	(448)
Despesas com Fundo de Pensão	(134)	(108)	(85)	(327)
Imposto de Renda	(147)	(67)	(83)	(297)
CAIXA LIVRE	(136)	261	147	272
SALDO DE CAIXA FINAL	356	617	764	764

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquidos. É um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa de controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

O fluxo de caixa livre do 3T06 foi de R\$ 147 milhões em decorrência:

- Do reajuste tarifário médio de 11,45% aplicado a partir de 04 de julho de 2006 na geração de caixa operacional, também impactada positivamente pela postergação do pagamento da energia para Itaipu do dia 30/09 (R\$ 30 milhões) para o mês de outubro;
- Do maior volume de despesas financeiras líquidas, uma vez que no 3T06 foram pagas as segundas parcelas de juros semestrais dos Bonds e da 8ª emissão de debêntures, que totalizaram R\$ 117,1 milhões, enquanto no 2T06, houve somente o primeiro pagamento de juros semestrais referente à 9ª emissão de debêntures no montante de R\$ 23 milhões;
- Da maior despesa com amortizações líquidas no 3T06, uma vez que no 2T06 estas foram reduzidas em função do recebimento dos recursos referentes ao CCB, utilizados para pré-pagar a dívida renegociada em março de 2004. O pagamento antecipado das CLNs junto ao Deutsche Bank em setembro de 2006 também contribuiu para o aumento do volume de amortizações líquidas no 3T06.
- Menor volume de despesa com fundo de pensão no período, devido à renegociação dos contratos de dívida junto à FCESP explicada anteriormente.
- O aumento das despesas caixa com IR e CS, que passou de R\$ 67 milhões no 2T06 para R\$ 83 milhões no 3T06 deve-se à depreciação do Real em relação ao Dólar no 3T06 de 0,5% comparada à apreciação de 0,4% do 2T06 aumentando consequentemente a despesa com tradução das demonstrações contábeis de controlada (Overseas II) no 3T06, que não é dedutível da base de cálculo de IR/CS.

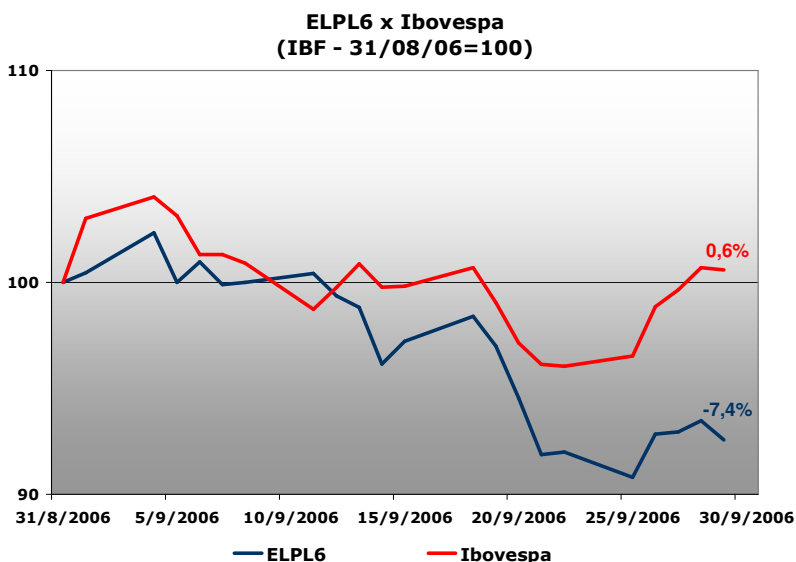
MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe A da Eletropaulo (ELPL5) não variaram no terceiro trimestre de 2006 e apresentaram uma desvalorização de 11,5% considerando um período de 12 meses, enquanto o Índice Bovespa mostrou uma queda de 0,5% e uma valorização de 15,4% em iguais períodos. As ações preferências classe B (ELPL6) começaram a ser negociadas em 31/Ago/06 a R\$ 93,60 e fecharam o mês de setembro cotadas a R\$ 86,65.

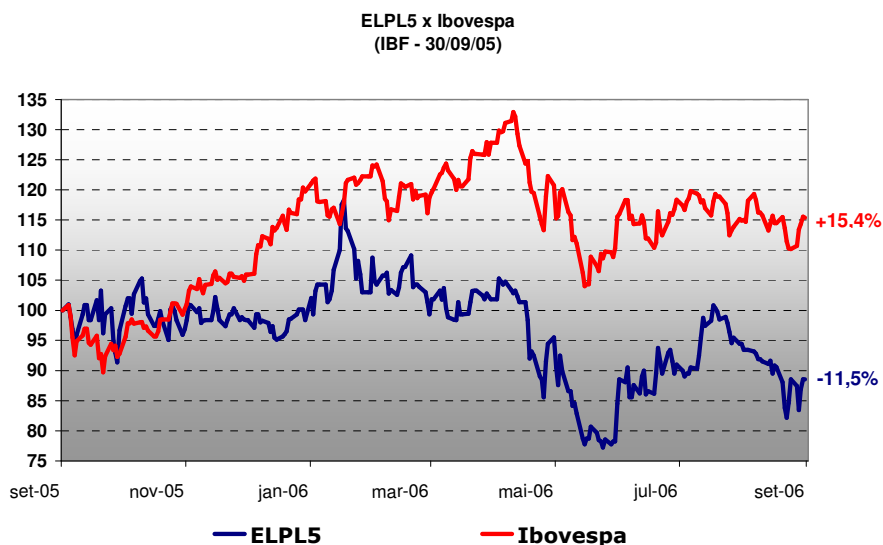
As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 19.568 negócios envolvendo cerca de 5,4 bilhões de ações preferenciais e R\$ 482,9 milhões (média diária de R\$ 7,4 milhões) ao longo do 3T06.

No acumulado de 12 meses, o volume financeiro médio diário de negociações com as ações preferenciais da AES Eletropaulo foi de R\$ 5,8 milhões, superior em 51,0% ao registrado no período de 12 meses findo em setembro de 2005.

Desempenho da Ação PNB - ELPL6	
Cotação de Fechamento - 29/09/06	86,65
Cotação de Fechamento - 31/08/06 (início negoc.)	93,60
Rentabilidade da Ação - Set/06	-7,4%
Rentabilidade do Ibovespa - 31/08/06 a 29/09/06	0,6%

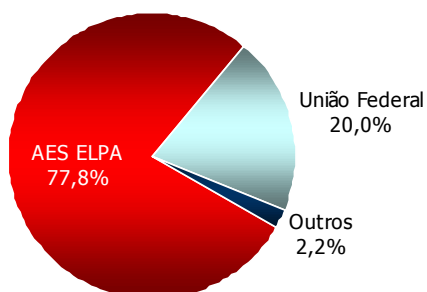


Desempenho da Ação PNA - ELPL5	
Cotação de Fechamento - Set/06	90,00
Cotação de Fechamento - Jun/06	90,00
Cotação de Fechamento - Mar/06	103,50
Cotação de Fechamento - Dez/05	100,00
Cotação de Fechamento - Set/05	101,70
Rentabilidade da Ação - 3T06	0,0%
Rentabilidade do Ibovespa - 3T06	-0,5%
Rentabilidade da Ação - 12 meses	-11,5%
Rentabilidade do Ibovespa - 12 meses	15,4%

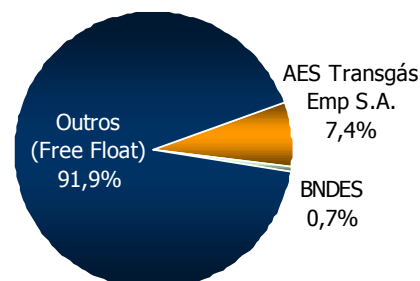


COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

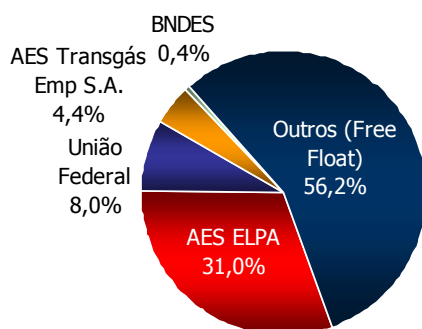
Ordinárias
(16.651,2 milhões de ações)



Preferenciais
(25.184,8 milhões de ações)



Total
(41.836,0 milhões de ações)



Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	0	0,00%	3.335.596.142	7,97%
AES Transgás Emp S.A.	0	0,00%	1.858.602.977	7,38%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	183.644.102	0,73%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	23.142.520.245	91,89%	23.501.678.075	56,18%
Total	16.651.204.352	100,00%	25.184.767.324	100,00%	41.835.971.676	100,00%

Distribuição Pública Secundária de Ações Preferenciais Classe B – Foi realizada em 25 de setembro de 2006 uma oferta secundária de 15.829.189.000 ações preferenciais classe B (PNBs) da Eletropaulo detidas pela AES Transgás Empreendimentos S.A. ao preço R\$ 85,00/’000 ações. Com os recursos captados, após o exercício integral do lote suplementar de ações (*green shoe*), foi realizado o pré-pagamento de R\$ 1.289.175.618,64 referentes ao saldo atualizado das debêntures da Brasileira Energia S.A. junto ao BNDES em 02 de outubro de 2006. Após o pagamento antecipado, a agência Fitch Ratings elevou, em 05 de outubro de 2006, os ratings da Eletropaulo em escala local de BBB+ para A e em escala internacional de B+ para BB-.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Eduardo José Bernini – Diretor – Presidente

Britaldo Pedrosa Soares – Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

DATA: sexta-feira, 10 de novembro de 2006

PORTUGUÊS:

Horário: 09:00h (horário de Brasília)

Conexão: (55 11) 4688-6301

INGLÊS:

Horário: 11:00h (BR)/08:00 am (EST)

Conexão: EUA: (1-800) 860-2442

Outros Países: (1-412) 858-4600

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: Eletropaulo

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: www.eletropaulo.com.br/ri

**Reunião com analistas seguida de cocktail
Resultados do 3º trimestre de 2006**

PALESTRANTE: Britaldo Pedrosa Soares

DATA: Segunda-feira, 13 de novembro de 2006

HORÁRIO: 16:00h (horário de Brasília)

LOCAL: Sede da Companhia - Auditório Brasileira

Rua: Lourenço Marques, 158 - Vila Olímpia - São Paulo

RSVP*: E-mail: ri.eletropaulo@aes.com

Tel.: 55 11 2195-2282

*É muito importante a confirmação da sua presença para o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,4 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2005, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,3 bilhões.

ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA

CONTROLADORA						
Consumo Cativos - GWh	3T05	2T06	3T06	Total %	V%	V%
					3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
RESIDENCIAL	3.032,7	3.209,1	3.194,8	41,0%	-0,4%	5,3%
INDUSTRIAL	1.915,4	1.662,9	1.631,6	20,9%	-1,9%	-14,8%
COMERCIAL	2.320,2	2.433,0	2.371,7	30,4%	-2,5%	2,2%
DEMAIS	613,3	619,4	592,1	7,6%	-4,4%	-3,5%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.881,6	7.924,4	7.790,3	99,9%	-1,7%	-1,2%
CONSUMO PRÓPRIO	7,6	8,4	8,2	0,1%	-1,9%	7,7%
Total	7.889,3	7.932,8	7.798,5	100,0%	-1,7%	-1,2%

Faturamento - R\$ Milhões

RESIDENCIAL	934,0	982,2	971,3	43,6%	-1,1%	4,0%
INDUSTRIAL	451,5	403,3	424,4	19,0%	5,2%	-6,0%
COMERCIAL	658,2	683,6	693,2	31,1%	1,4%	5,3%
DEMAIS	140,2	142,8	139,9	6,3%	-2,0%	-0,2%
Total	2.183,9	2.211,8	2.228,8	100,0%	0,8%	2,1%

Consumo Clientes Livres - GWh	3T05	2T06	3T06	Total %	V%	V%
					3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
INDUSTRIAL	977,9	1.265,5	1.264,8	76,3%	-0,1%	29,3%
COMERCIAL	58,3	102,4	101,6	6,1%	-0,7%	74,2%
DEMAIS	275,9	285,8	291,1	17,6%	1,8%	5,5%
Total	1.312,1	1.653,7	1.657,5	100,0%	0,2%	26,3%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	3T05	2T06	3T06	Total %	V%	V%
					3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
RESIDENCIAL	3.032,7	3.209,1	3.194,8	33,8%	-0,4%	5,3%
INDUSTRIAL	2.893,2	2.928,3	2.896,4	30,7%	-1,1%	0,1%
COMERCIAL	2.378,6	2.535,4	2.473,3	26,2%	-2,4%	4,0%
DEMAIS	889,3	905,2	883,2	9,3%	-2,4%	-0,7%
Total	9.193,8	9.578,1	9.447,8	100,0%	-1,4%	2,8%

CONTROLADORA					
TUSD					
	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Receita Líquida - R\$ Milhões	84,4	105,7	110,9	5,0%	31,4%
GWh	1.312,1	1.653,7	1.657,5	0,2%	26,3%
Tarifa (R\$/GWh)	64,4	63,9	66,9	4,8%	4,0%

Obs. Não foram contabilizados 50 GWh referentes à iluminação pública no 3T06 que serão contabilizados no 4T06, reduzindo o consumo faturado da classe Demais no 3T06.

CONTROLADORA					
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Cesp	67,8	(17,8)	(0,0)	-100,0%	-100,0%
Duke - Paranapanema	15,9	(0,0)	(0,0)	-100,0%	-100,0%
AES Tietê Contrato Inicial	20,6	(7,7)	(0,0)	-100,0%	-100,0%
AES Tietê Contrato Bilateral	324,2	372,0	368,6	-0,9%	13,7%
Furnas	78,8	(6,8)	(0,0)	-100,0%	-100,0%
EMAE	12,6	(2,8)	0,0	-100,0%	-100,0%
ITAIPU	261,2	258,1	286,4	10,9%	9,6%
Itaipu Amort CVA - 02/03	41,9	(1,8)	6,9	N.A	-83,6%
Itaipu Amort CVA - 03/04	(0,4)	(0,3)	0,0	-100,0%	-100,0%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,1	5,0	(1,1)	N.A	N.A
Bilaterais	27,7	25,0	29,7	18,8%	6,9%
Curto Prazo	0,0	(0,1)	0,1	N.A	130,5%
CVA Energia - Ciclo 04/05	(40,1)	10,7	(8,6)	N.A	-78,6%
CVA Energia - Ciclo 05/06	(54,9)	(110,3)	22,9	N.A	N.A
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	0,0	(2,2)	14,8	N.A	100,0%
Leilão - CCEAR	159,6	210,9	233,0	10,5%	46,0%
Devolução de Contratos - CCEAR	(23,9)	0,0	0,0	N.A	-100,0%
Total	891,2	731,9	952,7	30,2%	6,9%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Rede Básica e ONS	166,0	151,9	173,3	14,1%	4,4%
Rede Básica CVA	10,1	104,2	(20,3)	N.A	N.A
ESS Amort CVA 02/03	12,9	3,3	1,2	-63,1%	-90,5%
ESS Amort CVA 03/04	8,2	8,3	0,0	-100,0%	-100,0%
ESS Amort CVA 04/05	6,5	(1,8)	1,4	N.A	-78,6%
Transporte Itaipu	18,9	18,7	17,7	-5,5%	-6,3%
CUSD	10,9	14,4	14,1	-2,4%	28,7%
Conexão	20,5	24,9	3,3	-86,6%	-83,7%
Total	254,1	324,0	190,7	-41,1%	-25,0%

CONTROLADORA					
CCC contabilizada – R\$ milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Quota Caixa	111,0	130,0	123,6	-4,9%	11,3%
Quota Tarifária (1)	94,8	94,8	140,1	47,8%	47,9%
CVA	16,2	35,2	(16,6)	N.A.	N.A.
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,8	(1,5)	0,5	N.A.	-37,7%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	1,4	1,4	0,0	-100,0%	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	14,9	(4,0)	3,2	N.A.	-78,5%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	111,8	90,7	143,8	58,5%	28,6%

CDE contabilizada – R\$ milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Quota Caixa	63,0	74,8	75,9	1,4%	20,3%
Quota Tarifária (1)	62,7	63,0	82,8	31,3%	32,0%
CVA	0,3	11,8	(6,9)	N.A.	N.A.
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	6,0	6,1	0,0	-100,0%	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	8,3	(2,2)	1,8	N.A.	-78,5%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	77,1	66,9	84,5	26,4%	9,7%

CONTROLADORA					
Despesa com Pessoal - R\$ milhões	3Tri05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Total de Desp. com Pessoal (1)	76,4	81,4	85,3	4,8%	11,6%
Reclamações Trabalhistas	(10,9)	(20,5)	(18,5)	-9,7%	68,9%
Provisionamento de PLR	(6,5)	0,4	(5,8)	N.A.	-11,0%
Ajustes (2)	(17,4)	(20,1)	(24,3)	20,6%	39,2%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	58,9	61,3	61,0	-0,4%	3,5%

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões	3Tri05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Contribuição como patrocinadora	1,6	1,4	1,4	N.A.	-6,8%
Programas assistenciais	0,7	1,2	1,3	2,2%	70,2%
Subtotal de Benefícios (1)	2,3	2,6	2,7	2,4%	18,1%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,4	60,6	60,5	-0,1%	0,2%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	62,7	63,2	63,2	N.A.	0,9%

CONTROLADORA					
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Residencial	1.200,4	1.243,8	1.227,7	-1,3%	2,3%
Comercial	809,5	827,0	836,9	1,2%	3,4%
Industrial	559,3	483,0	507,4	5,0%	-9,3%
Rural	0,9	0,8	0,8	N.A.	-11,5%
Poder Público	85,6	86,9	89,4	2,9%	4,4%
Iluminação Pública	43,6	42,8	34,0	-20,7%	-22,0%
Serviço Público	36,3	34,0	36,7	7,8%	0,9%
Total de Fornecimento	2.735,6	2.718,4	2.732,8	0,5%	-0,1%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(85,3)	(82,2)	(80,0)	-2,8%	-6,3%
Energia Livre – Amortização	(30,8)	(29,7)	(28,9)	-2,8%	-6,3%
Energia no Curto Prazo	15,4	15,1	30,3	101,1%	97,3%
Não Faturado	(17,8)	(18,9)	25,7	N.A.	N.A.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	115,2	137,6	142,4	3,5%	23,6%
Outros	9,6	3,9	108,1	2643,7%	1022,0%
Total Outros	6,3	25,8	197,7	666,7%	3059,2%
Total Res. Bruto	2.741,8	2.744,2	2.930,5	6,8%	6,9%
Deduções do Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	(249,4)	(207,8)	(205,3)	-1,2%	-17,7%
Comercial	(143,2)	(129,5)	(132,7)	2,5%	-7,3%
Industrial	(98,4)	(82,9)	(87,8)	6,0%	-10,7%
Rural	(0,0)	(0,9)	(1,3)	36,7%	N.A.
Poder Público	(8,2)	(10,0)	(9,2)	-7,7%	12,8%
Iluminação Pública	(7,6)	(5,4)	(4,4)	-18,4%	-42,0%
Serviço Público	(5,7)	(5,4)	(5,9)	9,7%	3,8%
Outros	(18,4)	(101,9)	(98,1)	-3,7%	434,0%
Total ICMS por classe	(530,9)	(543,9)	(544,9)	0,2%	2,6%
Outras					
ECE	(50,5)	0,1	0,1	N.A.	N.A.
RGR	(13,4)	(13,4)	(15,8)	17,7%	17,7%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	0,0	(0,0)	N.A.	N.A.
Outras	(169,9)	(179,9)	(185,1)	2,9%	9,0%
Total Outras	(233,8)	(193,2)	(200,8)	4,0%	-14,1%
Receita Líquida	1.977,1	2.007,1	2.184,7	8,8%	10,5%

CONTROLADORA					
Demonstração dos Resultados	3T05	2T06	3T06	V %	V %
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Receita Bruta	2.741,8	2.744,2	2.930,5	6,8%	6,9%
Deduções à Receita Operacional	(764,7)	(737,1)	(745,7)	1,2%	-2,5%
Receita Líquida	1.977,1	2.007,1	2.184,7	8,8%	10,5%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(891,2)	(731,9)	(952,7)	30,2%	6,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(254,1)	(324,0)	(190,7)	-41,1%	-25,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(139,1)	(144,6)	(148,5)	2,7%	6,8%
Materiais	(8,7)	(5,6)	(8,0)	42,1%	-7,9%
Serviços de Terceiros	(62,1)	(53,1)	(79,8)	50,2%	28,5%
CCC	(111,8)	(90,7)	(143,8)	58,5%	28,6%
CDE	(77,1)	(66,9)	(84,5)	26,4%	9,7%
Outros	(460,6)	(67,0)	(193,6)	189,0%	-58,0%
EBITDA	(27,5)	523,3	383,2	-26,8%	N.A.
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP*	60,4	60,6	60,5	-0,1%	0,2%
RTE	85,3	82,2	80,0	-2,8%	-6,3%
Provisão PMSP	330,5	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Provisão RTE	0,0	5,0	14,3	183,0%	100,0%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	120,9	100,0%	100,0%
EBITDA Ajustado	448,6	671,2	658,9	-1,8%	46,9%
Depreciação e Amortização	(74,4)	(77,7)	(79,2)	1,9%	6,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(32,1)	31,1	30,1	-3,1%	N.A.
Receitas Financeiras	134,4	89,4	109,0	21,9%	-18,9%
Despesas Financeiras	(175,5)	(149,0)	(173,3)	16,3%	-1,3%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(61,5)	(97,7)	(31,3)	-68,0%	-49,1%
Resultado Financeiro	(102,6)	(157,2)	(95,6)	-39,2%	-6,9%
Receitas/Despesas não operacionais	(13,7)	(11,7)	(13,8)	17,9%	0,9%
Resultado antes da Tributação	(250,4)	307,7	224,7	-27,0%	N.A.
Imposto de Renda e Contribuição Social	11,2	(31,0)	(97,2)	213,9%	N.A.
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,0)	(74,8)	(80,2)	7,2%	-5,6%
Lucro (prejuízo) Líquido	(324,1)	201,9	47,3	-76,6%	N.A.

CONTROLADORA				
ATIVO	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006	
CIRCULANTE	2.963,3	3.542,3	3.651,2	
Disponibilidades	149,5	366,0	442,9	
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6	1.906,1	
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)	(236,2)	
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6	687,2	
Estoques	32,7	35,7	34,8	
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5	385,9	
Títulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7	285,3	
Outros Créditos	92,2	151,6	145,2	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.579,3	2.422,5	2.347,1	
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8	995,2	
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4	551,8	
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)	(309,5)	
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8	568,4	
Outros Créditos	509,6	513,3	541,2	
PERMANENTE	6.431,4	6.450,4	6.468,3	
Investimentos	1.326,2	1.355,9	1.386,0	
Imobilizado	5.088,2	5.084,4	5.072,8	
Diferido	16,9	10,1	9,5	
TOTAL DO ATIVO	11.974,0	12.415,2	12.466,6	

PASSIVO	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006	
CIRCULANTE	3.284,5	3.443,4	3.265,1	
Fornecedores	798,8	765,3	786,3	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.161,8	1.116,9	1.059,5	
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7	988,8	
Moeda Estrangeira	63,7	34,2	70,7	
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7	585,1	
Folha de Pagamento	3,1	2,2	2,9	
Provisões	84,6	99,5	83,4	
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	3,8	
Outros	700,7	873,0	744,1	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.709,1	6.789,7	6.972,8	
Fornecedores	196,9	205,8	190,6	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	4.807,1	4.950,2	5.038,0	
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1	3.712,9	
Moeda Estrangeira	1.356,2	1.319,0	1.325,1	
Provisões	1.166,2	1.124,8	1.251,0	
Outros	538,9	509,0	493,3	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.980,4	2.182,1	2.228,7	
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6	
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0	
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1	1.141,4	
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)	29,6	
TOTAL DO PASSIVO	11.974,0	12.415,2	12.466,6	

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	dez/05							mar/06
CCC	18,1	53,2	0,0	(16,8)	0,0	1,2	0,0	55,6
Itaipu	104,4	0,0	0,0	(71,8)	7,3	2,7	(0,4)	42,2
ESS	67,5	3,9	0,0	(27,4)	0,0	2,1	0,0	46,1
CDE	32,2	10,4	0,0	(14,2)	0,0	6,3	0,0	34,7
Rede Básica	16,7	0,0	0,0	(10,0)	0,0	0,5	0,0	7,2
Compra de Energia elétrica	(42,2)	43,5	0,0	0,0	39,5	(2,2)	(2,0)	36,7
Conexão - Rede Básica	(6,4)	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,3)	(9,8)
PROINFA	3,6	10,8	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	14,8
Total	193,9	121,8	(3,1)	(140,2)	46,8	11,1	(2,7)	227,6

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	mar/06							jun/06
CCC	55,6	17,2	(1,4)	4,1	0,0	2,1	(0,0)	77,6
Itaipu	42,2	0,0	0,0	(18,8)	0,6	0,4	(0,1)	24,2
ESS	46,1	1,0	0,0	(9,8)	0,0	1,1	0,0	38,5
CDE	34,7	11,0	0,0	(3,9)	0,0	1,1	0,0	43,0
Rede Básica	(2,5)	0,1	(108,9)	2,7	(0,3)	0,1	(6,4)	(115,2)
Compra de Energia elétrica	36,7	48,1	0,0	58,2	(10,7)	1,3	(0,4)	133,2
PROINFA	14,8	10,8	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	26,4
Total	227,6	88,3	(110,3)	32,5	(10,4)	7,0	(6,9)	227,7

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	jun/06							set/06
CCC	77,6	2,0	(19,8)	(22,2)	0,0	2,6	(0,3)	39,9
Itaipu	24,2	0,0	(5,0)	(6,9)	6,0	0,9	(0,2)	19,2
ESS	38,5	4,5	0,0	(8,7)	0,0	1,3	0,0	35,5
CDE	43,0	0,4	0,0	(8,7)	0,0	1,4	0,0	36,2
Rede Básica	(115,2)	0,0	12,3	(3,2)	22,6	0,3	(3,6)	(86,8)
Compra de Energia elétrica	133,2	36,0	0,0	(90,9)	8,6	5,5	(1,2)	91,2
PROINFA	26,4	(3,3)	0,0	(6,8)	0,0	0,7	0,0	17,0
Total	227,7	39,6	(12,4)	(147,3)	37,1	12,7	(5,2)	152,3

CONTROLADORA			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	25.592.327	63.827.474	89.419.801
Resolução 96/93 (Bib's)	32.793	193.262	226.055
Clube de Paris	8.866.098	0	8.866.098
Linha de crédito externo	36.254.785	1.261.036.000	1.297.290.785
Subtotal	70.746.003	1.325.056.736	1.395.802.739
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	23.778.454	35.667.681
BNDES	478.396.079	0	478.396.079
Finame	945.337	0	945.337
EUROBOND	24.752.704	474.060.000	498.812.704
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	215.037.230	600.000.000	815.037.230
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	11.952.604	250.000.000	261.952.604
CCB - Citibank	18.998.432	300.000.000	318.998.432
Outros	1.856.175	1.627.810	3.483.985
Subtotal	763.827.788	1.649.466.264	2.413.294.052
Total sem Fundação CESP	834.573.791	2.974.523.000	3.809.096.792
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	350.000	329.018.000	329.368.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	224.581.000	1.734.443.000	1.959.024.000
Total com Fundação CESP	1.059.504.791	5.037.984.000	6.097.488.792

Dívida Controladora	6.097.488.792
Disponibilidades da Controladora*	728.248.134
Dívida Líquida Controladora	5.369.240.658

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	329.018
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	170.745
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.788.629
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.288.392
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	462.773
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.751.165

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

CONSOLIDADO			
ATIVO	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006
CIRCULANTE	3.045,9	3.660,4	3.692,5
Disponibilidades	232,1	484,1	484,2
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6	1.906,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)	(236,2)
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6	687,2
Estoques	32,7	35,7	34,8
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5	385,9
Títulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7	285,3
Outros Créditos	92,2	151,6	145,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.579,3	2.422,5	2.347,1
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8	995,2
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4	551,8
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)	(309,5)
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8	568,4
Outros Créditos	509,6	513,3	541,2
PERMANENTE	5.153,9	5.141,9	5.129,7
Investimentos	48,8	47,3	47,3
Imobilizado	5.088,2	5.084,4	5.072,8
Diferido	17,0	10,2	9,6
TOTAL DO ATIVO	10.779,2	11.224,8	11.169,3

PASSIVO	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006
CIRCULANTE	3.284,5	3.443,4	3.228,8
Fornecedores	798,8	765,3	786,3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.161,8	1.116,9	1.023,3
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7	988,8
Moeda Estrangeira	63,7	34,2	34,5
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7	585,1
Folha de Pagamento	3,1	2,2	2,9
Provisões	84,6	99,5	83,4
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	3,8
Outros	700,7	873,0	744,1
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.514,2	5.599,4	5.711,8
Fornecedores	196,9	205,8	190,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.612,3	3.759,8	3.776,9
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1	3.712,9
Moeda Estrangeira	161,3	128,7	64,0
Provisões	1.166,2	1.124,8	1.251,0
Outros	538,9	509,0	493,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.980,4	2.182,1	2.228,7
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1	1.141,4
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)	29,6
TOTAL DO PASSIVO	10.779,2	11.224,8	11.169,3

CONSOLIDADO					
Demonstração dos Resultados	3T05	2T06	3T06	V %	V %
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Receita Bruta	2.746,0	2.744,2	2.930,5	6,8%	6,7%
Deduções à Receita Operacional	(765,0)	(737,1)	(745,7)	1,2%	-2,5%
Receita Líquida	1.981,0	2.007,1	2.184,7	8,8%	10,3%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(891,2)	(731,9)	(952,7)	30,2%	6,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(254,1)	(324,0)	(190,7)	-41,1%	-25,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(139,7)	(144,6)	(148,5)	2,7%	6,3%
Materiais	(8,7)	(5,6)	(8,0)	42,1%	-8,2%
Serviços de Terceiros	(62,3)	(53,2)	(92,2)	73,5%	47,9%
CCC	(111,8)	(90,7)	(143,8)	58,5%	28,6%
CDE	(77,1)	(66,9)	(84,5)	26,4%	9,7%
Outros	(461,0)	(67,0)	(193,6)	189,0%	-58,0%
EBITDA	(25,0)	523,3	370,7	-29,2%	N.A.
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,4	60,6	60,5	-0,1%	0,2%
RTE	85,3	82,2	80,0	-2,8%	-6,3%
Provisão PMSP	330,5	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Provisão RTE	0,0	5,0	14,3	183,0%	100,0%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	120,9	100,0%	100,0%
EBITDA Ajustado	451,2	671,1	646,4	-3,7%	43,3%
Depreciação e Amortização	(74,9)	(77,7)	(79,2)	1,9%	5,8%
Receitas Financeiras	134,5	90,4	110,2	21,8%	-18,1%
Despesas Financeiras	(144,2)	(114,2)	(137,5)	20,4%	-4,6%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(126,5)	(102,3)	(25,6)	-75,0%	-79,7%
Resultado Financeiro	(136,2)	(126,1)	(53,0)	-58,0%	-61,1%
Receitas/Despesas não operacionais	(13,7)	(11,7)	(13,8)	17,9%	0,9%
Resultado antes da Tributação	(249,7)	307,7	224,7	-27,0%	N.A.
Imposto de Renda e Contribuição Social	10,6	(31,0)	(97,2)	213,9%	N.A.
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,0)	(74,8)	(80,2)	7,2%	-5,6%
Lucro (prejuízo) Líquido	(324,1)	201,9	47,3	-76,6%	N.A.

CONSOLIDADO					
Resultado Financeiro - R\$ milhões	3T05	2T06	3T06	V%	V%
				3T06 x 2T06	3T06 x 3T05
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	0,1	0,2	(0,0)	N.A.	-100,0%
Selic - Parcela A/CVA	44,3	23,3	30,1	29,6%	-32,0%
Selic - RTE	35,4	22,6	19,8	-12,2%	-44,0%
Selic - Energia livre	11,8	11,9	11,3	-4,8%	-4,0%
Acréscimo moratório - consumidores	21,8	17,1	16,0	-6,6%	-26,8%
Fraude - Baixa Tensão	1,2	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Multas	3,5	3,0	5,1	73,4%	47,9%
Outras	16,4	12,5	27,8	123,3%	69,3%
Subtotal	134,5	90,4	110,2	21,8%	-18,1%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(55,6)	(48,8)	(37,3)	-23,6%	-32,9%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(41,9)	(39,7)	(38,4)	-3,4%	-8,4%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,0	7,2	6,5	-9,3%	29,1%
Operações de swap	(67,5)	(16,2)	(13,9)	-14,7%	-79,5%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(26,9)	(21,4)	(24,7)	15,2%	-8,3%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	(3,7)	3,6	1,8	-50,3%	N.A.
CPMF	(16,3)	(12,9)	(11,9)	-8,1%	-27,3%
Outras	62,8	14,2	(19,7)	N.A.	N.A.
Subtotal	(144,2)	(114,2)	(137,5)	20,4%	-4,6%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(114,2)	(86,4)	(24,4)	-71,8%	-78,6%
Moeda Estrangeira	64,7	(9,1)	(7,1)	-21,4%	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(12,0)	(2,2)	0,2	N.A.	N.A.
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(65,0)	(4,6)	5,7	N.A.	N.A.
Subtotal	(126,5)	(102,3)	(25,6)	-75,0%	-79,7%
Total Despesa Financeira	(270,7)	(216,5)	(163,2)	-24,6%	-39,7%
Total Res. Financeiro Consolidado	(136,2)	(126,1)	(53,0)	-58,0%	-61,1%

CONSOLIDADO			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	25.592.327	63.827.474	89.419.801
Resolução 96/93 (Bib's)	32.793	193.262	226.055
Clube de Paris	8.866.098	0	8.866.098
Subtotal	34.491.218	64.020.736	98.511.954
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	23.778.454	35.667.681
BNDES	478.396.079	0	478.396.079
Finame	945.337	0	945.337
EUROBOND	24.752.704	474.060.000	498.812.704
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	215.037.230	600.000.000	815.037.230
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	11.952.604	250.000.000	261.952.604
CCB - Citibank	18.998.432	300.000.000	318.998.432
Outros	1.856.175	1.627.810	3.483.985
Subtotal	763.827.788	1.649.466.264	2.413.294.052
Total sem Fundação CESP	798.319.006	1.713.487.000	2.511.806.007
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	350.000	329.018.000	329.368.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	224.581.000	1.734.443.000	1.959.024.000
Total com Fundação CESP	1.023.250.006	3.776.948.000	4.800.198.007

Dívida Consolidada	4.800.198.007
Disponibilidades do Consolidado*	769.539.837
Dívida Líquida Consolidada	4.030.658.169

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.